

ÉTICA DO CUIDADO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tatiane Maria Rodrigues ¹

Ana Paula de Aquino Barros ²

Juliana Paixão de Jesus ³

Solange Cristina da Silva⁴

Rose Clér Estivaleta Beche⁵

Geisa Letícia Kempfer Böck⁶

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Mestranda em Educação Inclusiva, PROFEI- UDESC Email: tatianerbernardo1@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Do Vale Do Itajaí-UNIVALI, Mestre em Educação Inclusiva, PROFEI- UDESC, Bolsista da CAPES, Brasil. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001 - Email: anapb2582@hotmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2946637897811906>

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Do Vale Do Itajaí-UNIVALI, Mestre em Educação Inclusiva, PROFEI- UDESC, Email: juliana_univali@hotmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1038712086145727>;

⁴ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina. Email: solange.silva@udesc.br

⁵ Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina. Email: rose.beche@udesc.br

⁶ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina. Email: geisa.bock@udesc.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7254066340917321>



RESUMO

A ética do cuidado desempenha um papel fundamental na formação e prática docente, especialmente no contexto da educação inclusiva. Esse conceito, que envolve princípios como empatia, respeito e responsabilidade, é essencial para criar um ambiente escolar acolhedor e igualitário. A ética do cuidado enfatiza a importância de estabelecer relações humanas positivas e de cuidar do bem-estar de cada estudante, promovendo a inclusão e a equidade. A educação inclusiva visa garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou especificidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. No entanto, a implementação dessa abordagem apresenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se as barreiras atitudinais, a falta de recursos adequados e a necessidade de uma formação docente contínua e específica. A formação inicial e continuada dos professores é decisiva para superar esses desafios. É necessário que os programas de formação incluam conteúdos relacionados à educação inclusiva e à ética do cuidado, proporcionando aos professores as ferramentas e conhecimentos necessários para lidar com a diversidade em sala de aula. Políticas Públicas podem atuar como referências importantes para o aperfeiçoamento da formação de professores e a implementação de práticas inclusivas. Neste sentido, essa pesquisa de cunho bibliográfico, objetiva analisar as produções científicas que abordam a ética do cuidado na formação de professores para a educação inclusiva, seus desafios e possibilidades das práticas docentes. Utilizando-se das palavras-chave: ética do cuidado, formação de professores, práticas docentes e suas variantes semânticas. Esperamos que este trabalho possa provocar reflexões sobre a importância da ética do cuidado na formação de professores e nos desafios enfrentados para promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Além disso, visa destacar como as práticas docentes fundamentadas na ética do cuidado podem contribuir para um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, que valorize as singularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Ética do cuidado, Formação de professores e práticas docentes.

INTRODUÇÃO

A educação especial, sob a perspectiva da educação inclusiva no Brasil, é representada por um processo histórico de lutas sociais. Essa trajetória gerou melhorias significativas, de maneira especial na expansão do acesso e da permanência de estudantes com deficiência dentro do contexto educacional.

No entanto, a efetivação de práticas pedagógicas que incluam as particulares de todos os estudantes ainda se apresenta como um dos principais impedimentos para os sistemas educativos. O modelo pedagógico padronizado por vezes estabelece um critério singular de habilidades e competências para a aquisição de conhecimento, frequentemente negligência as particularidades dos estudantes e perpetua a exclusão. Algumas práticas pedagógicas aliadas á conteúdos e currículos ultrapassados reforçam estratégias de ensino capacitistas. Tais currículos organizam o processo de aprendizado de forma a marginalizar as diferenças.



Neste contexto, a ética do cuidado se destaca como um conceito fundamental para a educação, oferecendo um alicerce teórico e prático para o acolhimento das singularidades dos estudantes. Essa abordagem, apoiada nos princípios de respeito e empatia, propicia um ambiente de aprendizagem que valoriza a dignidade e a subjetividade de cada indivíduo.

Ao transcender a mera aplicação de normas pedagógicas, a ética do cuidado permite que os educadores estabeleçam vínculos autênticos e responsivos, reconhecendo a complexidade das trajetórias e necessidades de todos os estudantes independentemente de suas particularidades. Dessa forma, ela se consolida como um instrumento essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e humanizada.

Devido à carência de literatura acadêmica que integre a ética do cuidado às práticas pedagógicas e a formação docente, foi preciso buscar artigos que abordassem cada um desses temas isoladamente. Essa lacuna teórica evidencia a necessidade premente de novas investigações e produções acadêmicas que explorem a intersecção entre esses tópicos, aprofundando o entendimento de suas relações e contribuindo para o avanço do conhecimento na área. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as produções científicas que tratam da ética do cuidado na formação de professores para a educação inclusiva, destacando os desafios enfrentados e as possibilidades que emergem para a prática docente.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, voltada à investigação de aspectos subjetivos e contextuais da formação docente e da educação inclusiva. Segundo Marconi e Lakatos (2005), esse tipo de pesquisa permite uma análise mais aprofundada dos significados, atitudes e tendências de comportamento, oferecendo subsídios para compreender como os professores constroem concepções sobre a ética do cuidado e os desafios da inclusão. A investigação de caráter bibliográfico, fundamentando-se em materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos e documentos oficiais que, nesse caso, tratam da formação de professores, da educação inclusiva e da ética do cuidado. Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa é essencial



para o mapeamento teórico e para a construção de uma base sólida que sustente a análise crítica do objeto de estudo.

A seleção do material bibliográfico foi realizada por meio de uma busca no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os seguintes descritores: Ética do cuidado, Formação de professores e Práticas docentes. Serão priorizados textos publicados nos últimos cinco anos, com o intuito de garantir a atualidade e relevância das discussões.

A ÉTICA DO CUIDADO COMO ALICERCE PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores para atuar na educação inclusiva exige mais do que domínio técnico e metodológico; requer uma postura ética que valorize a empatia, a escuta e o compromisso com o outro. Nesse contexto, a ética do cuidado surge como um referencial potente, capaz de orientar práticas educativas mais sensíveis e humanizadas, especialmente diante da diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

No Brasil, a educação inclusiva é respaldada por um conjunto de leis e diretrizes que visam garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sensoriais. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, estabelece como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça esse compromisso ao afirmar que:

É dever do Estado, da família, da sociedade e da comunidade escolar assegurar à pessoa com deficiência educação de qualidade, em igualdade de condições com as demais pessoas, garantindo sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida. (BRASIL, 2015, art. 27).

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) orienta que o atendimento educacional especializado deve ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino, com recursos e estratégias que promovam a participação plena dos estudantes com deficiência.

Outras legislações reforçam esse compromisso. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, determina que:

“Os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização



específicos, para atender às suas necessidades; [...] professores com formação adequada.” (BRASIL, 1996, art. 59)

Ao determinar métodos e recursos específicos, a legislação reconhece que a diversidade exige respostas pedagógicas diferenciadas. Além disso, destaca a importância de professores capacitados, tanto no ensino regular quanto no atendimento especializado.

A formação de professores para a educação inclusiva deve contemplar não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma dimensão ética que favoreça o desenvolvimento de atitudes de cuidado, respeito e acolhimento. Como destaca Rosseto e Doro:

A formação continuada enquanto ética do cuidado de si é, também, uma formação ao longo da vida. Porém, essa formação não implica uma adaptação do sujeito ao social, mas um fortalecimento dele perante as influências externas. O sujeito ético do cuidado de si ocupa-se consigo mesmo quando traz à sua reflexão e atuação seu próprio ser, seu próprio comportamento cotidiano e, em especial, tudo aquilo que se passa em seu pensar. Desse modo, o cuidado de si implica colocar o si mesmo sempre em evidência. (ROSSETTO; DORO, 2021, p. 20)

A ética do cuidado de si, conforme proposto por Rosseto e Doro (2021), oferece um caminho para essa transformação. Ao se ocupar de sua própria subjetividade e reflexão, o professor se capacita a reconhecer as singularidades de seus estudantes, criando vínculos humanos e ambientes educativos mais acolhedores. Essa postura, que valoriza a interdependência humana, é fundamental para que a escola se torne um espaço que acolha e valorize as diferenças, em vez de marginalizá-las. O cuidado de si, portanto, transborda para o cuidado com o outro, criando vínculos mais humanos e promovendo ambientes educativos mais inclusivos, acolhedores e emancipatórios.

Essa mudança de paradigma requer que os cursos de licenciatura e formação continuada incluam discussões sobre a ética do cuidado como base para práticas inclusivas. A valorização da escuta, da sensibilidade e da atenção às necessidades dos estudantes deve ser parte integrante da identidade profissional docente.

A ética do cuidado oferece, portanto, uma construção de uma educação inclusiva efetiva. Ao reconhecer a interdependência humana e a importância das relações, ela



contribui para formar professores mais preparados para lidar com a diversidade e promover uma escola de fato inclusiva.

Assim, a ética do cuidado não é apenas um conceito teórico, mas um instrumento prático e transformador para a construção de uma educação equitativa e humanizada. A próxima seção, irá aprofundar a análise sobre as produções científicas que abordam a ética do cuidado na formação de professores para a educação inclusiva, bem como os desafios e as possibilidades das práticas docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada no portal de periódicos da CAPES com os descritores "Ética do cuidado", "Formação de professores" e "Práticas docentes" não resultou na localização de nenhum artigo. Por outro lado, ao utilizar apenas os descritores "Ética do cuidado" e "Formação de professores", foram identificados 15 artigos. Desses, 12 foram excluídos por não se enquadrarem na temática da pesquisa, abordando áreas como ética na formação em odontologia, docência no ensino superior, processos de socialização profissional e reflexões filosóficas, que se distanciam do foco específico deste estudo. Complementarmente, foram considerados três estudos que, embora não abordem diretamente o tema central desta pesquisa, oferecem contribuições relevantes por meio de reflexões que dialogam com sua proposta. O primeiro é o trabalho de Muniz, Lima e Teodoro, intitulado "O cuidado enquanto ética na educação infantil: uma etnografia com bebês em contexto coletivo de educação", que explora dimensões éticas do cuidado na educação infantil. O segundo é o artigo de Rosseto e Doro, "Formação continuada enquanto ética do cuidado de si", que discute a formação docente sob a perspectiva do cuidado de si. Por fim, destaca-se o estudo de Rodrigues e Rocha (2019), "Ética do cuidado e práticas pedagógicas com bebês", que contribui com reflexões sobre práticas pedagógicas pautadas na ética do cuidado no contexto da educação infantil.

A investigação bibliográfica, focada nas produções sobre a ética do cuidado na formação de professores, revelou a emergência de uma perspectiva que redefine o papel do educador e as suas práticas docentes. Os artigos analisados, ao examinar a formação continuada, traz críticas dos modelos hegemônicos, como a afirmação feita pelos autores Rossetto e Doro (2021), ao analisar as formações continuadas sob a lente da filosofia de



Michel Foucault, dizem que há a necessidade de ressignificar os espaços de formação, havendo a necessidade de criar uma fissura no modelo tradicional, enraizado em uma percepção que desconsidera a realidade e a experiência cotidiana do educador. Segundo os autores, “a formação continuada só alcança seu real sentido quando se converte em espaço de reflexão e transformação ética do próprio educador, em diálogo com sua prática cotidiana” (Rosseto; Doro, 2021, p. 2).

Coaduna com essa ideia de ressignificar as abordagens das formações docentes, as autoras Muniz, Lima e Teodoro (2022), quando enunciam a necessidade de pensar a ética do cuidado entrelaçada aos contextos coletivos de educação, pensar o cuidado como uma relação social. De acordo com Rocha e Rodrigues (2019, p.12), “o cuidado, entendido como ética relacional, convoca o educador a assumir uma postura de atenção e responsabilidade com a singularidade da criança, reconhecendo-a como sujeito de direitos”.

Desta maneira, a análise bibliográfica realizada, evidenciou que a ética do cuidado então, constitui-se um eixo central para a efetivação da educação inclusiva, mas ainda é pouco explorada de forma integrada à formação docente. Os estudos citados anteriormente destacam que, apesar de avanços normativos e legais, a prática cotidiana nas escolas ainda enfrenta barreiras significativas, sobretudo atitudinais e estruturais, o que dificulta a construção de ambientes inclusivos.

Os resultados apontam, que a presença da ética do cuidado na formação de professores possibilita a construção de vínculos mais humanos e solidários, favorecendo o reconhecimento das singularidades de cada estudante. Para Muniz, Lima e Teodoro (2022)

“Uma ética do cuidado revestida pedagogicamente por uma prática respeitosa, que vê o bebê como um sujeito de direitos que atua, interroga e potencializa as relações. A concepção que se tem de bebê que se altera a partir dos diferentes contextos sociais, culturais, geográficos, também atuam sobre os modos que o cuidado se apresenta, portanto, reconhecer que os bebês são atores sociais, que agem e que interferem na vida coletiva antes mesmo dos seus primeiros contatos no mundo, vai alterar, inclusive, as relações sociais. A análise bibliográfica realizada” (Muniz; Lima; Teodoro, 2022, p. 1361).



Diante desse apontamento das autoras, a ética do cuidado não deve ser considerada apenas como um complemento da prática pedagógica, mas como uma base estruturante para o exercício profissional docente. Como defende Rosseto e Doro (2021, p.5) inspirados em Foucault, “o cuidado de si constitui uma chave para compreender a necessidade de que a formação do professor vá além de técnica, favorecendo processo de subjetivação que impactam diretamente sua prática”.

Os estudos analisados também sugerem que quando os professores se percebem como sujeitos éticos de cuidado – atentos a si mesmos e ao outro -, criam-se condições para práticas pedagógicas democráticas, empáticas e acolhedoras. Essa postura amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece o pertencimento escolar dos estudantes historicamente excluídos.

Assim, os resultados desta pesquisa indicam então que a ética do cuidado, ao ser incorporada nos processos formativos, pode contribuir para superar práticas pedagógicas excludentes e para fortalecer uma cultura escolar que valoriza a diversidade. Trata-se, portanto, de um caminho viável e necessário para consolidar políticas de educação inclusiva que ultrapassem o campo legal e se concretizem no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a ética do cuidado se constitui como um princípio fundamental para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Mais do que uma dimensão acessória, ela surge como um eixo estruturante capaz de ressignificar a docência, deslocando-a de modelos tradicionais centrados apenas na técnica e aproximando-a de uma postura ética, relacional e humana.

Este estudo, de caráter bibliográfico, permitiu reunir e discutir algumas produções recentes sobre a ética do cuidado e sua relação com a formação docente, oferecendo um breve panorama teórico que contribui para a reflexão no campo da educação inclusiva. Entretanto, reconhece-se como fragilidade a ausência de investigação empírica junto a professores em formação ou em exercício, o que poderia aprofundar a análise e dar maior concretude às reflexões aqui apresentadas.



Outra limitação refere-se ao recorte de produções analisadas, que não esgota a complexidade do tema. Pesquisas futuras podem ampliar a abrangência dos referenciais teóricos, bem como realizar estudos de campo que articulem a ética do cuidado às práticas pedagógicas cotidianas, possibilitando um diálogo mais direto entre teoria e prática.

Assim, este estudo reforça a necessidade de pensar a ética do cuidado como um elemento indispensável à consolidação de políticas inclusivas que transcendam o campo legal e se concretizem no cotidiano das escolas. Promover a inclusão, nesse horizonte, implica compreender que o cuidado é também uma ação política e pedagógica, capaz de sustentar práticas educativas mais justas, solidárias e humanas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MUNIZ, Jacira Carla Bosquetti; LIMA, Patrícia de Moraes; TEODORO, Cristina. **O cuidado enquanto ética na educação infantil: uma etnografia com bebês em contexto**



ROSSETTO, Miguel da Silva; DORO, Marcelo José. **Formação continuada enquanto ética do cuidado de si. *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, e22401, 2021.** Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez74.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3088597932>. Acesso em: 15 ago. 2025.

